

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Dom Justino



N.º 7

Escreve o BISPO DE MAURA: As formas da propriedade privada são históricas e, por conseguinte, variáveis e passageiras. O VATICANO erra, erigindo essas formas em um absolutismo. O Cristianismo não vive de ficções, vive de realidades; de modo que interessa mais à consciência cristã, na vida econômica, aquilo que constitui sua verdadeira base, isto é, o trabalho.



um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURA

atual — Bispo do Rio de Janeiro

— Nesta Revista —

Luta!

ANO II - N.º 7

AGOSTO

1948

Diretor-Proprietário:
D. Carlos Duarte Costa
Redação:

Rua da Constituição, 10
Fone: 22-7368 — sob.
RIO DE JANEIRO

Assinaturas:

Capital Federal . . . Cr\$ 30,00
Nos Estados Cr\$ 40,00

Número Avulso:

Capital Federal . . . Cr\$ 3,00
Nos Estados Cr\$ 4,00

SUCURSAIS nos Estados:

Estado de S. Paulo
Capital

Antonio Mellace Netto
Av. Rangel Pestana, 265-4.º
s/43-Fone: 2-7608

Santos:

Antônio Mellace Netto
Rua 15 de Novembro, 28-3.º
s/317

Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte

Anthero Lima
Rua Moscovita, 428-Calafate

Simonésia:

Jesús Schitini
S. Lourenço-Caxambú e adja-
cências

Austriclino Brândão
Estado de Pernambuco:

Recife:

Nelson Kerensky
Rua Dr. José Maria, 953
(Tamarineira)

Estado da Paraíba:
João Pessoa:

Farel Fialho Viana
Caixa Postal, 35

Campina Grande:

Artur de Araujo Sobreira
Praça Antônio Pessoa., 421
Estado de Goiás:

ANUNCIOS

TABELA DE PREÇOS

Capa Externa (inteira)	Cr\$ 1.000,00
Capa Interna (inteira)	Cr\$ 900,00
1 Página Interna (inteira)	Cr\$ 800,00
1/2 Pág. interna (vertical ou horizontal)	Cr\$ 500,00
1/4 Página interna (7 cm. x 11 cm.)..	Cr\$ 300,00
1/8 Página interna (7 cm. x 5 cm.)..	Cr\$ 200,00
1 rodapé (16 cm. x 5 cm.)	Cr\$ 300,00

Goiânia:

Agrício Braga
Caixa Postal, 45
Estado da Bahia:

Salvador:

Livraria Popular
Praça Municipal, 2-s/1
Estado do Ceará

Fortaleza:

Sebastião Guimarães Costa
Rua Agapito dos Santos, 84

Joazeiro:

Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, 2
Estado do Rio Grande do

Norte:

Assú:

Padre Olinto Ferreira Pinto
Estado do Rio de Janeiro:

Cabo Frio:

Farah Elias Farah
Rua Jonas Garcia

Petrópolis

Dr. Araujo Romão
Rua General Osório, 40

Terezópolis:

Ercole Cupelo

Macaé

Cristovão Carvalho Correia
Carapebús

Octacilio França

Estado de S. Catarina

Florianópolis:

José dos Reis Mattos
Rua 7 de Setembro, 81--Estreito

Lajes:

Dom Antídio José Vargas
Caixa Postal, 93

Rio das Antas:

Francisco Alves Cordeiro
Estado do Rio Grande do Sul:
Porto Alegre:

Rio Grande

Walter S. da Costa
Caixa Postal, nº 170

A Direção não se responsabili-
za por artigos assinados.

CUIDADO!

Andam, pela cidade, falsos
agenciadores de "LUTA!". Exi-
jam CARTEIRA DE IDENTIDA-
DE, assinada, pelo DIRETOR-
RESPONSÁVEL, com a fotogra-
fia do indivíduo. Essa é mais
uma modalidade de perseguição,
por parte do VATICANO, à NOS-
SA revista. Cuidado, muito
cuidado, com êsses "romanos".

PEDIDOS À: PERFUMARIA BELAJÁ LTDA.

em nas boas perfumarias da praça
Rua Padre Raposo, 965 — São
Paulo — Brasil
Dá a cutis um encanto juvenil
Use-a, e seja uma das belezas do
Brasil

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Brasil, Colônia do Vaticano

Escreve: † Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro



Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro

Eu estava esperando o bonde, na Praça Tiradentes, quando dei com uma velha, que atravessava a Praça, em direção à rua da Constituição, apenas a velha deparou comigo, benzeu-se uma porção de vezes, identificando-me como BISPO DE MAURA e procurando fugir ao meu olhar, pensando, naturalmente, de ter diante de si o DEMÔNIO, na pessoa daquele que fora "excomungado" por um outro homem, tido e havido, pelos homens de bem, como o MAIOR CRIMINOSO DA HUMANIDADE, desde que o Mundo é Mundo. Essa mulher é o tipo da "BEATA", da "FANÁTICA", da "FARISÁICA", que adora NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, S. SEBASTIAO, S. S. COSME E DAMIÃO, S. JORGE, e outros, deixando de adorar o DEUS VIVO E VERDADEIRO, aquele

que tudo fez e por ninguém foi feito, o nosso CRIADOR, nosso PAI celestial.

Essa mulher é bem a mãe de certos rapazes e moças, desocupados, que, andam de casa em casa, a serviço do Exército Internacional do Vaticano, mandados por Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, vassalo do IMPÉRIO DO VATICANO, com as honras de CAPELÃO-CHEFE das Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, submissas religiosa, política, social e economicante, à potência estrangeira, causadora de todo o atraso em que vive o Brasil, há séculos, com o fim de espalhar que o BISPO DE MAURA está louco, completamente, louco, não apresentando ATESTADO médico, porque ele, o BISPO DE MAURA, está GRAVEMENTE enfermo, esperando-se, a cada momento, a sua morte.

Essa mulher é bem a mãe de certos padres, frades e freiras, de moços e moças da AÇÃO SOCIAL CATÓLICA, que do púlpito, dos confessionários, das catedras, de lar em lar, vivem fazendo PROPAGANDA do IMPÉRIO DO VATICANO agenciando bons negócios, para o SOBERANO e CHEFE de uma falsa religião cristã, que retira da nossa boca os gêneros de primeira necessidade, carne, arroz, farinha, feijão, para extravasar as arcas do VATICANO.

Essa mulher é bem a mãe do articulista do "Estado de Minas", jornal editado, em Belo Horizonte, que está apresentando, ao público, o BISPO DE MAURA como o ANTI-CRISTO, fazendo-se esquecido que o ANTI-CRISTO apocalíptico, segundo dizem os entendidos, é o "PAPA", cabendo a PROSTITUIÇÃO àquela que, de acordo com o viver dos seus sacerdotes, através os séculos, é uma verdadeira PROSTITUTA: A IGREJA ROMANA. Si fosse narrar as PROSTITUIÇÕES DA IGREJA ROMANA, digo como João Evangelista, de CRISTO, teria que escrever livros e mais livros. Evôco o testemunho da HISTÓRIA, para que não me chamem de MENTIROSO.

Estão distribuindo, nos quarteis, uma FICHA VERDE, que deve ser preenchida por oficiais e soldados, na qual são obrigados a declarar qual a sua RELIGIÃO.

Há soldados que dizem, abertamente, que pertencem à IGREJA BRASILEIRA. Estes são perseguidos, castigados, sendo-lhes dificultada a saída. São preteridos nas suas promoções, por aqueles que se dizem CATÓLICOS ROMANOS. Na ocasião das promoções, certos capelães não saem do COMANDO, obrigando os COMANDANTES a promoverem somente aqueles que fazem profissão de

submissão ao IMPÉRIO DO VATICANO, representado, dentro dos quartéis, pelas CAPELÃES MILITARES.

Entre o PROFESSORADO e FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, há, também, uma FICHA, criada pelo "ROMANISMO", na qual o Professor ou Funcionário Público é obrigado a dizer si faz ou não, em certa determinada Igreja, a Hora de Adoração ao S. S. Sacramento.

Essa FICHA é para premiar ou castigar o Professor ou Funcionário Público.

Achei interessante a Lei n.º 168, de 13 de julho de 1948, pela qual o Governo do Estado de Minas Gerais é autorizado, pelo Congresso Estadual, a custear despesas de viagem e hospedagem a representante da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e a membro da família do Padre Eustáquio van Lichout.

Por essa Lei, o Governador Milton Soares Campos, pela verba Publicidade, Turismo e Hospedagem, está autorizado a despende até a importância de Cr\$ 50.000,00, com viagem e hospedagem a um representante da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e a um membro da família do Padre Eustáquio, da Holanda até Belo Horizonte. Não sei que relação tenha isso com o bem estar público do povo do Estado de Minas Gerais. É profundamente lamentável que o Congresso Mineiro e o Governo do Estado tenham chegado a tanta subserviência ao IMPÉRIO DO VATICANO ou melhor ao domínio cabralesco!

Lembro-me que, no período da guerra mundial, certa vez, o falecido Cardinal Leme, cuja morte os fanáticos "romanos" atribuem a mim, pelo profundo desgosto, causado, por mim, quando, em telegrama ao Presidente Getúlio Vargas, denunciei os Bispos, Padres, Frades e Freiras, como culpados do afundamento dos nossos navios, dando sinais ao inimigo, me ordenou que eu fosse crismar, na Igreja Matriz dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, na Tijuca, e eu verifiquei, pelo mapa, em exposição, na sala de juntas dos padres, como eles desejavam e tinham certeza da vitória de Hitler e Mussolini, festejando o avanço do exército alemão em território russo.

A essa gente se curva o Congresso Mineiro, com o Governador do Estado!

Não menos interessante é o seguinte:

Em Minas Gerais, faleceu a senhora d. Maria Felisberta da Silva, deixando uma fazenda de 1.990.996 metros quadrados, situada no Município de Carmo da Mata. Não tendo herdeiros, esse Patrimônio foi incorporado à União. O Bispo de Oliveira, no Estado de Minas Gerais, não concordou com isso e manifestou vontade de ficar com a fazenda, sendo o seu desejo apoiado, em projeto de lei, que tomou o n.º 990-A de 1947-48, na Câmara dos Deputados, assim redigido: . . . "passarão à propriedade da Mitra de Oliveira, Estado de Minas Gerais, a fazenda "Araras", com 1.990.996 metros quadrados e o terreno no lugar "Barreiros" com a área de 317.180 metros quadrados".

Felizmente, o Senador Verginoud Wanderley considerou esse projeto INCONSTITUCIONAL, porque o Estado não pode auxiliar nenhum culto. Demonstrou o ilustre Relator do projeto no Senado que a Constituição, a-pesar-de promulgada em nome de Deus, continua mantendo a Igreja separada do Estado. Si não fôra o parecer do ilustre Senador Verginoud Wanderley, esse pedaço de chão mineiro, como todos os terrenos, doados à Mitra, isto é, a tôdas as dioceses do Brasil, com seus Palácios Episcopais, Igrejas Catedrais, Igrejas Matrizés, Ca-

pelas, terras foreiras ou de "Santos", Colégios, Hospitais, Casas de Saúde, passaria a ser PATRIMÔNIO DO IMPÉRIO DO VATICANO. Essa a dura realidade, no Brasil e no Mundo inteiro, onde os Governos se curvam à vontade dessa potência estrangeira, que vive infelicitando a Humanidade. Será esse o primeiro passo, para que o Brasil encontre homens dignos e os coloque na alta administração do País, e que esses homens tenham coragem de NACIONALIZAR A IGREJA NO BRASIL?

Oxalá o Brasil encontre homens que compreendam que o CRISTIANISMO não pode negar, em princípio, a existência da luta de classes, sob pretexto que admiti-la, significaria ter noção pouco elevada e idealista da História.

A atitude realista com relação ao mundo social, a visão clara das realidades, a objetividade no que se refere ao conhecimento, tem indiscutível valor moral e positivo para o cristianismo.

Somos obrigados a reconhecer a existência de um antagonismo de classes, a existência de classes, exploradas e exploradoras, e o fato de que a mentalidade de classes torce o sentido das idéias e dissimula a verdade.

A consciência cristã não aprova o que se está passando no Brasil e no Mundo, mas considera esses fatos repreensíveis e para eles pede uma solução.

Esta condenação não deve abrigar nenhuma cegueira sentimental com relação à realidade das coisas, nem deve colocar-se à distância do conflito, encarando-o com desprezo.

Os cristãos vivem, no Mundo; devem encarar a vida como ela se apresenta, não podendo ficar à margem da luta de forças opostas.

O Cristianismo não pode estabelecer um sistema econômico de valores universais, que deva sempre subsistir.

A Igreja não professa verdades políticas e econômicas. Dá ampla liberdade aos homens, nas suas relações sociais. As relações, porém, dos homens entre si interessam ao pensamento cristão e exigem sua imediata apreciação.

A transformação do homem em objeto; a transformação do trabalho em mercaderia, o egoísmo implacável da competência, devem ser intoleráveis à consciência cristã.

Aceitando as bases da sociedade capitalista, a consciência cristã, todavia, sob o ponto de vista religioso e moral, condena a exploração do homem pelo homem, da classe pela classe, e toma a defesa dos trabalhadores e dos explorados, porque a fé cristã, antes de tudo, dá valor à personalidade, respeitando o SER HUMANO esteja ele onde estiver.

O SER HUMANO não pode se transformar em instrumento inumado de processos econômicos.

A economia deve existir para o homem e o homem não deve ser escravo da economia.

O Cristianismo não pode aceitar que o mais forte, sob o ponto de vista econômico, seja forçosamente melhor; que a riqueza seja uma recompensa concedida ao homem pelas suas virtudes. Não. Nada disso. A consciência cristã, ela, sim, é quem reconhece as categorias históricas e econômicas, e que não são eternas.

As bases espirituais da sociedade, essas, sim, são eternas, porque fundamentadas, em princípios eternos. As forças sociais, políticas e econômicas, são transitórias.

As formas da propriedade privada são históricas e, por conseguinte, variáveis e passageiras. O

Olimpia Maldachini de Viterbo

Escreve: Maurício de Lachatre

Acabavam apenas de ser sepultados os restos mortais e Urbano VIII e já os Barberini introduziram tropas em Roma, a fim de dominarem as novas eleições e poderem elevar ao pontificado o Cardial Sacchetti, criatura sua; mas em breve viram que o seu candidato, regeitado pelas facções, da Alemanha, da Espanha e da Itália, não tinha probabilidade de vencer; então reuniram-se aos Medicis para disputarem a sé pontificia em favor do Cardial Firenzola, professo da ordem de S. Domingos. Desta vez ainda, foram obrigados a abandonar o seu novo candidato, em virtude de que o partido dos franceses se opunha vivamente a que se procedesse a essa exaltação, porque Firenzola era inimigo declarado do Cardial Mazarin, que sucedera a Richelieu no cargo de Ministro do Rei. Despeitados, os Barberini e os Medicis reuniram-se aos Espanhóis e levaram a maioria ao Cardial Pamfili, que foi proclamado soberano pontífice, sob o nome de Inocência X.

O "santo" padre era romano de nascimento e de uma antiga família. Fôra sucessivamente advogado, consistorial, auditor, nuncio em Nápoles, datário nas legações de França e Espanha e, finalmente, Cardial; o seu caráter era igual ao da maior parte dos padres, dissimulado, vingativo, cruel, audacioso no sucesso, tímido no perigo e implacável na sua vingança; tinha o rosto horrendo e disforme, e um espirito digno do seu exterior.

Em consequência da exaltação de Inocência X á sé pontificia, a política de Roma modificou-se singularmente, não pelo fato do "papa", mas pela nova direção que deu aos negócios sua cunhada, a viuva dona Olimpia Maldachini de Viterbo, que entretinha com elle relações incestuosas, e tão publicamente que a designavam sob o nome de Papisa. Pela vontade desta cortezá impudente, os Medicis e os Cardiais da facção espanhola, tomaram posse de todos os cargos importantes da Igreja, o que fez perder ao partido francês a preponderância de que gozara no último reinado.

Pelo que respeita aos Barberini, foram menos poupados ainda; sob pretexto de os fazer prestar contas da sua administração financeira durante a guerra de Castro, acusaram-nos de concussão, de entravarem a justiça e de roubo dos dinheiros públicos. Eles, vendo que queriam apoderar-se das suas riquezas, procuram salvá-las, colocando-se sob a proteção da França; e como o Cardial Mazarin estava descontente da corte de Roma, fez significar ao "papa", pelo seu embaixador, que a regente tomava os Barberini sob a sua salvaguarda e que os ligava á corôa. Por seu turno o "papa" declarou que auxiliaria a justiça e que não abandonaria os seus direitos, mesmo quando os exércitos do rei cristianíssimo estivessem de frente dos muros de Roma. Antônio Barberini, que como o mais rico da família era o que estava mais exposto, pôs-se imediatamente em fuga e retirou-se para França, onde mais tarde se lhe reuniram Francisco, seu irmão, e Tadeu, seu sobrinho.

Enquanto que, por um lado, o pontífice ingrato perseguia os sobrinhos de Urbano VIII, ao qual devia sua elevação á cátedra de S. Pedro, por

outro lado, em menoscabo dos tratados feitos pelo seu antecessor, recomeçava a guerra contra o duque de Parma, fazia saquear a cidade de Castro, ordenava ao seus generais que arrasassem as muralhas, e sobre as ruínas fumegantes daquela magnífica cidade fazia levantar uma coluna com esta inscrição: "AQUI FOI CASTRO"!

Depois de ter realizado a ruina dos Barberini, o novo pontífice ocupou-se com a elevação da sua própria família. Já a sua incestuosa amante Olimpia assumira um tão grande poder, que os embaixadores que vinham a Roma começavam por visitá-la, antes de se apresentarem no Vaticano. Os Cardiais tinham o seu retrato suspenso nos seus aposentos, ao lado de Inocência, como testemunho da sua deferência pela favorita; e as côrtes estrangeiras compravam abertamente a sua proteção com presentes ou pensões. Os solicitadores de lugares procuravam igualmente interessá-la em seu favor pelos mesmos meios, de modo que as riquezas afluíram de todos os lados com tanta abundância aos seus cofres, que em pouco tempo fez aquisição de palácios e de terras imensas. O "santo" padre pensou, em seguida, no estabelecimento dos filhos da sua querida Olimpia; casou a mais velha das filhas com um Ludovico e a segunda com um Giustiniani. Enquanto ao seu bastardo Camilo, mancebo de uma incapacidade notória que elle julgara capaz quando muito de ser Cardial, oferecendo-lhe o ensejo de um brilhante casamento, desligou-o dos seus votos e fê-lo desposar Olimpia Aldobrandini, a viuva mais rica de Roma, senhora jovem, formosa, cheia de graças e de espirito, mas que reunia ao mesmo tempo a essas brilhantes qualidades um amor ardente de dominação.

Logo que se viu instalada no palácio pontifício, a jovem Olimpia procurou suplantar a sua sogra, disputando-lhe o prêmio do incesto. Grandes contendas de ciúme rebentaram entre essas duas mulheres, e foram levadas a um tal ponto, que para fazer cessar o escândalo, o "papa" foi obrigado a separar-se momentaneamente da sua nova amante. Contudo, a desgraça da jovem Olimpia durou pouco tempo, o "papa" chamou-a de novo para o Vaticano, e pareceu dispensar-lhe uma deferência assinalada sobre sua cunhada. As dissensões intestinas tornaram-se então mais violentas do que nunca e em consequência das censuras que as duas rivais dirigiam uma á outra em pleno Corso, tôda a cidade ficou sabedora das escandalosas orgias de Inocência X e dos mistérios dos jardins do palácio de Latran.

Esta falsa posição do "santo" padre influin naturalmente sobre o seu caráter; tornou-se versátil caprichoso, obstinado, insuportável a si mesmo e aos outros; colocado entre duas amantes igualmente ambiciosas, igualmente exigentes, e não osando romper com nenhuma, via-se obrigado a obedecer ás suas ordens, e como ambas sentiam prazer em se contrariarem, aconteceu que á tarde sua "Santidade" proibia o que havia autorizado pela manhã. Assim, depois de ter perseguido os Barberini com extrema violência, por instigação de sua cunhada, Inocência X, cedendo ás solicita-

ções de sua sobrinha, mudou subitamente de procedimento a seu respeito, fez cessar os processos encontrados contra o Cardinal Antonio, chamou a Roma todos os membros dessa família, restabeleceu-os nos seus bens e dignidades, e deu mesmo uma das suas sobrinhas em casamento a Mafeu Barberini, príncipe de Palestrina. É verdade que os sucessores dos franceses na Itália tinham contribuído para que o "santo" padre tomasse essa determinação favorável aos protegidos do Cardinal Mazarin.

Um outro acontecimento, até então sem exemplo nos anais da Itália, acabava de mostrar a Inocência que era mais seguro para elle ligar-se á França do que seguir o poder espanhol na sua decadência. Este acontecimento foi a memorável revolução de Nápoles, dirigida por um simples pescador das lagunas, chamado Mazaniello.

Da contenda entre jansenistas e molinistas ou Jesuitas, os discipulos de Inácio de Loiola julgaram que era urgente fazer pronunciar pela "santa" sé uma condenação absoluta das proposições fundamentais de Jansenius, codificadas, pelo jesuita Cornet, sindaco da faculdade de teologia de Paris, nos seguintes pontos: 1) Há preceitos que o homem, mesmo o mais justo, não pode observar, si não possuir a graça necessária para esse efeito; 2) No estado da natureza decaída, não se resiste nunca á graça interior; 3) Para merecer e desmerecer, não é necessário que o homem tenha uma liberdade que exclua a necessidade, mas somente uma liberdade isenta de pressão; 4) Os semi-pelagianos admitiam a necessidade da graça obsequiosa para cada ato particular, mas de modo que dependia do homem resistir-lhe ou segui-la; 5) É um dogma semi-pelagiano dizer que Jesus Cristo morreu e que derramou o seu sangue por todos os homens".

Estas proposições foram denunciadas em Roma, numa carta escrita por Hobert, bispo de Valtes, e que VICENTE DE PAULO molinista fervoroso e semi-pelagiano conseguiu, á força de intrigas, fazer assinar por oitenta e cinco prelados franceses.

Por solicitação dos Jesuitas, o "papa" formou uma congregação composta dos Cardiaes Roma, Spada, Gineti, Cécetemi, Chigi, Pamfili e de treze conselheiros teólogos, para darem a sua opinião sobre estas importantes proposições. Logo no primeiro dia rebentaram dissidências no meio da comissão; quatro dos seus membros, dois dominicanos, um irmão menor, Lucca Wadding, e o geral dos Agostinhos, acharam que era imprudente condená-la. Contudo, a maioria emitiu opinião contrária; e portanto apelou-se para o "santo" padre, para ter a sua decisão; mas este que repelia tudo quanto podia perturbar a sua tranquillidade, e que além disso não gostava de dissertações sobre as questões teológicas, recusou formalmente pronunciar-se por um ou por outro. "Quando elle se collocou á beira desse fosso, diz Pallavicini, e mediu a grandeza do espaço que tinha a transpor, parou e ninguem conseguiu fazê-lo avançar".

Os molinistas de França tentaram então fazer condenar as proposições pela faculdade de teologia. VICENTE DE PAULO, um dos mais fogosos do partido, encarniçou-se contra os partidários das doutrinas do bispo de Ypres, e serviu-se do seu crédito sobre a rainha para afastar dos cargos civis e dos benefícios todos aqueles que estavam infestados com o veneno das doutrinas de Jansenius, e para fazer suspender como inimigos da religião do estado, os professores e os prégadores suspeitos de

jansenismo. Contudo, não poudo impedir que vinte bispos e arcebispos abraçassem a defesa dos religiosos de Port-Royal, e se opusessem á condenação das doutrinas que elles professavam.

Inocência quis afinal interpor a sua autoridade neste negócio para fazer cessar os escândalos, mas encontrou dos dois lados uma tão grande opposição que teve de renunciar a isso no interesse da sua dignidade do soberano pontífice. Além disso, tinha mais a peito fazer cessar as dissensões muito graves que se davam na sua família em consequência da inveja que Camilo Pamfili concebera contra o Cardinal Camilo Astalli; o "santo" padre collocado na alternativa de perder ou a sua amante ou o seu mignon para restabelecer a tranquillidade no Vaticano, decidiu separar-se do seu sobrinho Pamfili e da jovem Olímpia.

A cunhada de Inocência aproveitou esta ocasião para voltar ao palácio; pouco a pouco reassumiu o império que exercera no seu espírito, fez-se a provedora dos seus prazeres, e apresentou-lhe, entre outros, um mancebo chamado Azzolino, que ella destinava para supplantar nas boas graças de sua "Santidade" o Cardinal Astalli, que persistia em querer conservar as honras e os proventos do seu lugar para si só, e recusava abandonar-lhe a mais pequena parte. Azzolino conseguiu, com effeito, apezar-da opposição do seu rival, elevar-se ao cargo importante de secretário dos breves, e soube tomar um tal ascendente sobre o "papa", que o Cardinal-sobrinho, na previsão de uma desgraça próxima, procurou alcançar um apoio contra o próprio Inocência X, entregando aos Florentinos e aos Espanhois os segredos da política da corte de Roma. Mas, tendo sido descoberta a traição e apresentadas as propostas ao "papa", Astalli foi despojado da púrpura, expulso do Vaticano e exilado para Sambucco, no marquesado de seu irmão; o nome e as armas dos Pamfili foram-lhe tirados, assim como os seus cargos e benefícios, e Olímpia apoderou-se mesmo de uma soma de dez mil escudos de ouro que elle levava na sua bagagem, quando saíra do palácio.

Depois da queda deste favorito, a cunhada do pontífice tornou-se, como nos primeiros anos do seu reinado, a dispensadora de todas as riquezas e de todos os rendimentos da Igreja e Inocência X todo entregue á sua paixão pelo belo Azzolino, não quis occupar-se nem dos negócios temporais, nem dos negócios espirituais. Si os embaixadores lhe dirigiam algumas observações sobre a desordem que reinava nas suas finanças, respondia: "Falem a minha querida Olímpia!" Si os jesuitas os instigavam para que condenasse os jansenistas, sua "Santidade" respondia-lhes: "Que não queria aborrecer-se com coisas absurdas, que desejava viver em paz, e que se entendessem com o Cardinal Chigi, seu ministro". Contudo, os discipulos de Inácio de Loiola voltaram tantas vezes á carga, que para se ver livre das suas importunações, Inocência publicou uma bula contra as cinco proposições attribuidas a Jansenius, como heréticas, blasphemáticas, cheias de maldições, e declarou que não tinha mais a peito do que fazer navegar o barco da Igreja num mar sereno, a fim de que chegasse ao porto da salvação. Esta decisão foi expedida immediatamente para França, com breve para o rei e para os bispos; depois, a pedido do Padre VICENTE DE PAULO, o Cardinal Mazarin publicou um edito que ordenava a todos os prelados do reino a aceitarem a bula que condenava as cinco proposições de Jansenius. Opo-

"Ensino atualizado"

O nosso ensino ainda está na infância.

Arlindo Colaço

"Para fazer um cidadão, principiemos por educar um homem".

VICTOR HUGO

O nosso Brasil é um país que vai, a passos tardos, pelo nível das nações coloniais, devido à sua grande percentagem de analfabetos. O nosso ensino ainda está na infância.

Outros países, de extensão territorial muito menor, estão na vanguarda e representam as primeiras nações do mundo.

O mal vem da nossa formação educacional. A verdadeira escola, o modelo, é o da educação física, moral técnico-profissional. Ela abre a trilha da abundância e da felicidade individual, fazendo da vida um prazer e não um motivo de torturas e aborrecimentos. O novo método de ensino virá criar um mundo novo de solidariedade, assim garantindo o equilíbrio da sociedade humana.

Educar não é somente esclarecer e iluminar inteligências: é aparelhar o cidadão para bem e para melhor viver.

E é ao Estado que deve caber a gloriosa missão de educar a mocidade, instruindo-a nos mais modernos métodos do ensino-técnico-profissional, presentemente tão necessário à vida prática de cada cidadão.

Sobre o assunto fala o presidente Vargas:

"É oportuno observar: aos Estados coube velar pela instrução primária; quasi todos contraíram vultosos empréstimos acima das suas possibilidades financeiras. Da avalanche de ouro com que muitos se abarroteram, abusando do crédito, qual o numerário distraído para ampliar ou aperfeiçoar o ensino? Esbanjavam-no em obras suntuárias, em organizações pomposas, a às vezes, na manutenção de exércitos policiais, esquecidos de que o mais rendoso emprêgo de capital é a instrução".

O Grande Presidente estava inspirado quando declarou: o mais rendoso emprêgo de capital é a instrução".

A instrução é o maior bem do mundo, é a maior luz da vida; abre-nos novos horizontes, iluminando nossa alma, dando-lhe a tèmpera neces-

sária para encarar todos os vai-vens da existência; prepara o nosso espirito para enfrentar todos os choques, para arrostar as mais terríveis intempéries e dominar os maiores vendavais.

Assim dizia o reformador Martinho Lutero:

"A prosperidade de um país não depende da abundância das suas rendas, nem da importancia das suas fortalezas, nem da beleza dos seus edificios públicos; consiste no número dos seus cidadãos cultos, dos seus nomes de educação, ilustração e caráter. Nisso é que está o seu verdadeiro interesse, a sua principal força, o seu real valor".

De nada vale um país grande pelo seu poderio, grande pela bravura dos seus filhos, grande pela suntuosidade dos seus edificios.

A única grandeza estável, o único bem que acompanha o espirito post-mortem é a educação.

Expressou-se com sabedoria e erudição, o conhecido romancista francês, o imortal autor dos "Miséráveis".

"Para fazer um cidadão, principiemos por educar um homem".

Abramos escolas por toda parte. Não é homem o que não tem a luz íntima que a Instrução dá: é uma cabeça do grande rebanho, em ação, que o dono guia, ora para a pastagem, ora para o matadouro. Aquilo que resiste à escravidão, na criatura humana, não é a matéria, é a inteligência.

Começa a liberdade onde acaba a ignorância".

O príncipe da poesia épica, o mais célebre dos poetas lusitanos, na Elegia V, vaticinou:

"Numa mão livros, noutra ferro e aço;

Aquele rege e ensina, est'outro fere
Mais c'o saber se vence, que c'o braço".

(Do livro, recém-editado, "Ensino Atualizado".

sição alguma se manifestou contra este decreto, os próprios sectários do bispo de Ypres aderiram às censuras da "santa" sé; e declararam tão somente que as proposições condenadas não se achavam nos escritos de Jansenius, e que eram da invenção do Jesuíta Cornet e do fundador da sociedade das missões, O FANÁTICO VICENTE DE PAULO, o que tornou a polémica mais violenta do que nunca.

Na Inglaterra, as guerras religiosas e polémicas continuavam com igual furor e faziam correr rios de sangue.

Inocência X jazia então num leito de dor, atormentado pela gota e completamente extenuado pelos seus excessos libidinosos. Além de seus sofrimentos físicos, que eram intoleráveis, achava-se sob o im-

pério de temores imaginários, e receiava por tal modo que o seu antigo mignon procurasse fazê-lo envenenar, que não queria tomar alimento algum, sem ter sido preparado à sua vista por sua cunhada; exigia mesmo que ela não deixasse um momento sequer o seu quarto e tivesse constantemente uma das suas mãos entre as dela.

Afinal expirou, em 5 de Janeiro de 1655, depois de uma enfermidade de muitos meses. O seu corpo permaneceu três dias inteiros abandonado à mercê dos criados do palácio, sem que ninguém tivesse o cuidado de o fazer inumar, segundo os usos da corte de Roma: a própria Olímpia recusou contribuir para as despesas do funeral, e permitiu que um velho cônego o fizesse enterrar à sua custa.

SISTEMA DE INOVAÇÕES SEM ESPÍRITO RELIGIOSO

O romanismo moderno é um amálgama de invocações forçadas pela hermenêutica sofisticada da casta sacerdotal.

O espírito religioso desapareceu. Temos, apenas, um ritualismo inútil, um ceremonial supérfluo, enfim, uma porção de dógmas inacreditáveis e por demais absurdos, inventados na escolástica antiquada do sacerdotalismo interesseiro.

Devemos repulsar de vez esse sistema religioso, imitação grosseira e idólatra do paganismo.

Quem, hoje, crê em tudo aquilo? Ninguém.

A maioria é de uma religiosidade "cética e elegante".

(Do livro "DOMÍNIO NEFANDO" de Arlindo Colaço).



Abençoando os canhões, as espadas e todo material bélico, aquele que se diz "Representante de Deus na terra", põe em prática o sublime "Amai-vos uns aos outros".

Q P A' R I A

Odais, filho de Osvaldo L. Oliveira, agraciado de N. S. das Dôres, da capela de N. S. das Dôres, à Estrada Itararé, n.º 117 — Ramos — da Igreja Nacional Brasileira, quando vítima de um desastre, no dia 21 de Maio — Falhando os socorros humanos, interveiu a Divina Providência. Seu pai manifesta toda a sua gratidão ao eminente craneologista, Dr. Domingos Guilherme, ao Dr. José Pinto, aos enfermeiros Sebastião de Jesus, Regina e Elda, do Hospital Getúlio Vargas. O padre Afonso Ribeiro, Capelão de N. S. das Dôres, da I.C.A.B., celebrou missa em ação de graças, associando-se à alegria da família a Irmandade de N. S. das Dôres, da I.C.A.B.

*Jamais alguém o viu a descansar um dia:
Mal despontava a aurora, o velho proletário,
Rôto como um mendigo, olhar sem alegria,
Na oficina encontrava a cruz do seu calvário.*

*À tarde, ao regressar, a esposa o surpreendia
Na hedionda embriaguez, aumentando o rosário
De tanto sofrimento. E quando assim bebia
Tornava-se rixento e mau e autoritário.*

*Como um pária viveu... Morreu como indigente...
Nem uma flor sequer se via ali presente.
Quando o coche levou seu corpo magro e imóvel!*

*Não conheceu do mundo a parte afortunada...
E, em toda a sua vida, injusta e desgraçada,
Foi a primeira vez que viajou de automóvel!*

JOSE CALLIAKO

O Padre é maior do que Deus

(Por Messênas de Castro).

A Igreja Católica, Apostólica Romana, por seus chamados ministros, presentindo que estão se esfalecendo fragorosamente, as cavilosas práticas e encenações do seu ritual esdrúxulo e vazio de todo senso, deu agora em ronear no peito para parecer que pode não só hobrear com o Cristo, como com estudada timidez o fazia, mas, sobrepor-se à Divindade, ao Creador dos mundos e assim poder impor-se à multidão dos frácos de espirito e preguiçosos mentais que ainda se prosternam diante dos seus altares refulgentes de lentejoulas e vidrilhos, quando não ostentam o ouro de lei e as purpuras e pedrarias de alto valor.

Em reforço dessa afirmação, aqui temos, em Belo Horizonte, o fato atual da chamada campanha pelas vocações sacerdotais, presidida pelo arcebispo e "trabalhada" pelos padres, que lhe cumprem, "religiosamente" as ordens.

Organizaram "eles" um programa que fomos ver afixado no interior da igreja de São José e assim se apresenta:

"AMPLA CAMPANHA PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS"

Temas e Esquemas de Pregações

I — Grandeza do Sacerdócio

1 — Em razão da dignidade:

a) — a maior de todas as dignidades terrestres;

b) — dignidade celeste e, segundo alguns Santos Padres, de certo modo infinita;

c) — na Missa, o sacerdote oferece a Deus um agradecimento condigno, por todas as graças concedidas aos homens".

Comentemos. — É dito, na alínea a, "que o sacerdócio católico, apostólico romano é a maior de todas as dignidades terrestres", e em seguida, na alínea b, "é dignidade celeste", e ainda, "segundo Santos Padres, dignidade "de certo modo infinita".

Ora, uma dignidade que é a maior de todas as dignidades terrestres e que numa violenta transição, é dignidade celeste, é ela mesma, no mesmo instante, e sem transição, segundo alguns Santos Padres, uma dignidade "de certo modo infinita"!

Ficou sendo, portanto, "uma dignidade infinita, de certo modo"... Que modo? Um modo que não foi nem está definido. Então chegaremos à irrevogável conclusão de que o sacerdócio é, de modo indecente, uma dignidade infinita e que, conclusivamente a essa fulminante conclusão, a "dignidade" assim exposta ao ridículo, nada mais é que uma desavergonhada indignidade, uma cínica e despejada pouca vergonha.

Prosseguimos:

Na alínea c é dito que, "na missa, o sacerdote oferece a Deus um agradecimento condigno, por todas as graças concedidas aos homens".

Sabemos e todo mundo sabe que os padres da igreja católica, apostólica romana votam seráfico desprezo á pobreza e ao sofrimento. Em contacto com o esplendor e a opulência dos altares; envergando, nas grandes solenidades da igreja, os seus habitos riquíssimos, as suas capas e mantos sacerdotais em que o ouro predomina e, não raro, fulguram pedrarias quantiosas, que muitos reis e príncipes não possuem, é natural que "eles" só desejem estar ao lado dos eleitos da fortuna, dos engeguecidos de fé ignorante e comprometidos, nos colóquios das confissões, a fazer as doações de ricas "esmolas", para a amortização de suas imensas dividas de pecados, que se renovam e aumentam, incessantemente...

Os padres, portanto, em suas conversas com Deus, não se vão ocupar de coisas miseráveis, como seja pedir ao Senhor dos Mundos misericórdia para os famintos, os donetes, os aflitos, os desgraçados. Não é pouco que eles consentam que os mendigos saiam pelas portas e ruas a pedir esmolas, numa concorrência desleal...

Cabe á igreja o privilégio das esmolas, bem entendido, não de pedi-las ás portas como os mendigos, mas esperar que os imbecis as levem aos seus templos; e, para isso, os dignos sacerdotes, de uma dignidade "de certo modo infinita", colocam em suas igrejas, penduradas ás paredes, umas caixas de ferro ou de madeira, a que uma criatura qualquer pode chegar com a mão e, a cujo tampo foi aberta uma fenda por onde as moedas e as cédulas podem penetrar. Na frente dessas caixas está escrito: "Esmolas para as Almas", ou então — "Em honra de São José". ..

As almas a que "eles" se referem são as dos que morreram, porque estes, os que morreram, não vão "eles" admitir que possam ter a alma viva, fora do corpo e, por conseguinte, sendo almas mortas, justo será que os sabidos se arroguem o direito de herdeiros...

As esmolas que são ali postas "em honra de São José", está entendido que são pedidas por "eles e postas ali pelos basbaques, não para São José, mas, como está escrito, — "em honra de São José", esmolas que, em honra do santo e em dsehonra de quem se sente bem com isso, "eles" as arrecadam e embolsam...

Continuemos no nosso comentário em torno do programa da "Campanha Pelas Vocações Sacerdotais".

Subordinados ao distico I, "Grandeza do Sacerdócio", vemos:

2 — Em razão do poder que confere.

a) — Profissão divina (Santo Afonso): trata os negócios de Deus na terra.

b) — Mediador, é embaixador da Igreja para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis.

c) — Sobre o corpo real de Cristo: o Verbo encarnado obedece ao padre e, á sua voz, comparece ao altar.

Analisemos isso: A grandeza do sacerdócio, “em razão do poder que confere, é profissão divina, di-lo Santo Afonso, pois o sacerdote trata dos negócios de Deus na terra.

Absolutamente não opomos dúvidas aos fatos, sobejamente comprovados, de que tudo o que “eles” realizam nas igrejas são “negócios” e “negócios fraudulentos”, porque o que “eles” vendem como mercadoria de primeira ordem, directamente importada do Infinito, não é nada disso: são coisas falsas, importadas do velho e desmoralizado Vaticano, ou manufaturadas nos profundos esconderijos das igrejas, num clamorosa e evidente contrafação do que “eles” próprios, dos pulpitos, apregoam aos berros e dos que, em voz dulçora e gestos de anjos ensaiando vôo, maeaqueiam nos altares Sem nenhuma dúvida, (permitam-nos a hipérbole, para significar a legitima procedência da coisa) o que “eles” realizam são os mais legítimos, os mais autênticos “negócios” escusos deste mundo...

Passemos a álinea b, que diz assim: — “**Mediador, é embaixador da Igreja para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis**”.

Trocado em miúdos, o sarapatel acima quer dizer: O sacerdote, que é mediador, é também embaixador da Igreja, para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis.

Mediador, significa que ninguém vai a Deus sinão por intermédio “dele”. Isso em razão de sua “dignidade de certo modo infinita”. E’ também embaixador da Igreja; depois vai a ministro; em seguida, passa á “indignidade” de príncipe, já em cheiro de santidade, para, um dia, poder chegar a Papa, que fôr melhor se chamas-se Papão, monstro imaginário com que se amedrontam as crianças, ou Paparratão, cujo significado é impostor.

Mas, prossegue assim o palavreado: “**E’ embaixador da Igreja para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis**”.

Lerão? “Eles” dizem que “honram” a Deus, como se Deus pudesse sentir-se honrado em tal e tão vagabunda companhia!

Entretanto, há coisa pior, muito pior, como poderemos ver: é a álinea c, cujos termos foram transcritos linhas acima. Vejamos:

“**Sobre o corpo real de Cristo: o Verbo Encarnado obedece ao padre e, á sua voz, comparece ao altar!!**”

Duvidam de que tamanha monstruosidade

tenha sido escrita e sentida pelos bandidos, em pura consciência? Vão á igreja de São José, aqui em Belo Horizonte, e se certificarão da verdade cruel. Está logo á entrada, no flanco direito daquela igreja.

E’ tremendamente monstruoso o que estamos lendo! O Verbo Encarnado, como “eles” chamam, ou seja Deus em Jesus Cristo, Deus, o Increado, “sobre o corpo real”, quer dizer, sobre o corpo verdadeiro de Cristo, que é lá para “eles” a hóstia, ou o “santissimo”, Deus, sobre esse corpo “real”, verdadeiro, “obedece ao padre”, como um reles serviçal ao seu amo autoritário, que lhe não dá confiança, e, á voz do biltre, trêmulo de vapor, Deus, como um poltrão, “comparece ao altar”.

Então, não é o padre maior do que Deus?

Já o bispo de Uberaba, no seu discurso proferido no Congresso Eucarístico, recentemente realizado em Belo Horizonte, discurso que foi publicado em todos os jornais da capital mineira, bramiu, ali no alto do Cruzeiro, estrondeadas pelos altos-falantes, estas terríveis palavras:

— “**O Papa é o Cristo na terra**”. Cabe aqui um raciocínio, a que não é possível contrapor nenhum outro:

Se um padre qualquer dá ordens a Deus, este humildemente, lhe obedece e comparece ao altar, sem nada lhe obtemperar, que mal vai em que o Papa seja o Cristo na terra, se Sua Santidade é o chefe supremo da igreja católica, apostólica romana e vale, ele só, por todos os padres reunidos, num só feixe, e lançados ao mar?

E ampliando o nosso argumento: — Admitido e reconhecido, pelo bispo de Uberaba, por todos os bispos da igreja católica, pelos arcebispos, pelos cardiais e pelo próprio papa, que este é o Cristo na terra, pela justa razão de o crucificado do Gólgota haver expirado na cruz infamemente e terem esses ministros da Igreja lhe tomado o lugar no governo do mundo desgovernando-o em proveito de suas próprias bolsas, de ordinário, sempre recheadas, que valimento pode ter Jesus no Infinito, junto a Deus, se este tem em cada padre o seu amo e senhor, a cujas ordens serve, mansa e resignadamente?

Já não é tudo a honra que os “batinas” conferem a esse manso e resignado Cordeiro de Deus, num degredo mais infamante que o da Cruz, reconhecendo, na pessoa sagrada e infalível do Papa, o Cristo que Jesus soube ser, — manhoso, hipócrita e gozador?

Pois, bem por isso é que o Papa é o Cristo na terra, que é o reinado que lhe convem, cercado de adoradores, espigado num sólio de ouro e de joias faiscantes, lançando a bênção e as sandálias, ao beija-pé indecente e humilhante...

Cristo não é mais o Cristo nem coisa alguma, para “eles”. Lá em cima já não existe ninguém com esse nome. E como aquilo lá não inte-

Do Ultramontanismo

Escreve: JANUS

Consiste o pensamento fundamental do ultramontanismo em que, toda a vez que tratamos da Igreja, seus direitos, seu poder, aludamos sempre ao "papa", e a elle só. "Quando falamos em Igreja diz, no começo do século XVII, o jesuita Gretzer, professor em Iugolstadt, e um dos mais sábios teólogos da Ordem, "é nosso propósito designar o "papa". Considerada em si mesma como a comunhão dos crentes, clérigos e bispos, é a Igreja, no dizer do Cardial Caetano, escrava (serva) do "papa". Nem no seu complexo, nem nas suas partes (as igrejas nacionais), pôde ella querer, diligenciar, aprovar ou reprovar qualquer coisa, que se arrede, por pouco que seja, da vontade ou pensamento do "papa".

No artigo da "Civiltà", intitulado "O PAPA, pai dos crentes", diz-se: "Não basta saber o povo que o "papa" é o chefe da Igreja, e dos bispos! releva compreender, também, que do "papa" decorre até a fé, até a vida religiosa; que o "papa" constitui o vínculo existente entre os católicos, e é a força que os anima; que é quem dispensa as graças do espirito, distribui os benefícios prometidos pela religião, preserva a justiça, e protege os oprimidos. E tudo isso ainda não basta. Importa, outrossim, refutar as acusações, com que têm taxado ao "papa" os ímpios e os protestantes. Cumprê mostrar o bem, que em todas as épocas o "papa" e o papado têm feito á sociedade civil, aos povos italianos, ás famílias, aos indivíduos, especialmente quanto aos interesses temporais".

Arguia outrora S. Jerônimo aos discipulos de Pelágio de que a teoria d'elles attribuia a Deus haver de uma vez por todas aparelhado a máquina humana como um relógio, e depois adormecido, por não ter mais que fazer. Aquí está o aspecto jesuitico da doutrina. Deus adormeceu; mas faz-lhe às vezes, reinando na terra, o seu vigário, sempre vigilante, infalível sempre, distribuidor de mercês e penas. Aplicam ao "papa" aquilo de S. Paulo: "Por elle nos advem a vida, o movimento e o ser". A essa altura mal tinham-se elevado apenas alguns canonistas italianos, no século XV. E era exactamente a esses aduladores, ávidos de proventos, que acusavam, em Roma, como fautores da corrupção difundida na Igreja pelos "papas". Quanto, porém, se fizera até então, para exaltar a dignidade pontificia, foi depois ultrapassado sob a direção da nova ordem nascida no século XVI. Graças á Belarmino e a outros jesuitas, houve quem chegasse, em certos escritos, a designar o "papa" como — VICE-DEUS.

E assim que, depois de ter explicado como

Deus depositara nas mãos do "papa" todos os tesouros da revelação divina, da verdade, da justiça e das diversas carismas, constituindo-o de tudo guarda e administrador, veiu dar a "Civiltà" na consequência de que o "papa" continua neste mundo a obra de Cristo e é, em relação a nós, o mesmo que havia de ser o Cristo, si em pessoa e visivelmente governasse a Igreja na terra. Um passo mais, portanto, e basta, para declarar que o mesmo "papa" é uma encarnação de Deus.

O ultramontanismo é, portanto, essencialmente o mesmo que o papismo. Donde, é infalível o "papa", toda vez que proferir decisões, não só em questões de fé, como no dominio moral, acerca das relações da religião com a sociedade, da Igreja com o Estado e, até, das instituições nacionais. Requer cada uma dessas decisões em todos os católicos uma submissão absoluta e sem reservas: cumpre-lhes respeitá-las no falar e no proceder. Daqui vem que, aos olhos do ultramontanismo, é completamente monárquico o poder do "papa" sobre a Igreja, e não conhece, nem tolera limites. Cumprê que o "papa" seja soberano absoluto: fóra d'elle, todos os demais ficam reduzidos a servos e mandatários seus, não sendo, em última análise, mais que executores, mediatos ou immediatos, das ordens de quem a seu sabor podê limitar-lhes, ou retomar-lhes o poder.

Quer o ultramontanismo que tanto mais normal e brilhante seja a situação da Igreja, quanto mais se alargar por toda parte o governo romano, quanto mais este a administrar, a fiscalizar, a regular, desde os casos particulares até ás questões nacionais. Importa que Roma atui como giganteia máquina administrativa, Briareu de cem braços, resolvendo em última alçada todas as questões. Ella apodera-se do direito de admoestar, da censura, de todos os meios repressivos, e põe a mira na mais completa uniformidade. Romanizar todas as igrejas, abafar, quanto ser possa, toda a vida eclesiástica em que houver caráter nacional, — este o ideal dos ultramontanos. Em verdade, parece-lhes que, para todas as nações, é dever e missão de consciência imbuirem a vida no pensamento clerical italiano, a ajeitarem o mais possível o sentimento ao modo especifico de sentir costumado em Roma. Nem podem deixar de fazê-lo, quando a "Civiltà" anuncia precisamente: "Si noutro tempo foram os judeus o povo de Deus, o povo romano o é hoje, em virtude de uma dignidade sobrenatural".

Não há, no entender do ultramontano, coisa mais elevada que o praticado e decretado em

Continua na pág. 22



Vocês vão se casar, na Igreja Brasileira, pergunta o reforçado Padre Romano? Olhem bem: pesa sobre Vocês a EXCOMUNHÃO! Os noivos riem. Contam ao Padre Brasileiro. Este diz: Vocês não podem ter bênção melhor de Deus. E, alegres, os noivos se aproximam do altar.

Mais... Que Cinismo!

É infinitamente revoltante o cinismo do clero romano quando pretende justificar as suas atitudes ou quando tenta esclarecer a sua política econômica *sui generis* e sem paralelo no mundo!

Para ele, o mundo não passa de uma vasta esterqueira, em que só deve viver o moscardo negrejante de Roma, portador da história mais hedionda de que há memória na vida da humanidade.

Para pregar, do púlpito ou da cátedra, no confissionário ou pela imprensa a seu serviço, esse clero parasitário e freudiano investe contra os protestantes, os espíritas e os maçons, e amaldiçoa todos aqueles que não lhe entregam a bolsa nas festas de feições carnavalescas que organiza, aqui e ali, hoje numa igreja, amanhã noutra, aqui festejando Santa Terezinha, acolá N. S. da Aparecida, quando não realiza congressos eucarísticos, que, de tão repetidos e ruidosos, já passaram à categoria de escândalos financeiros das arquidioceses desse Brasil infeliz e fanatizado.

Para esses ataques o clero romano não escolhe verbo nem adjetivos, e só a sua política merece respeito, só a sua doutrina merece acatamento.

Investe contra as famílias, contra os seus chefes, contra os descrentes, contra os seguidores de Lutero, de Kardec ou de Augusto Comte e até contra os rotarianos, inofensivos comedores de banquetes meros excursionistas!

Em todos, descobre sempre o sabor do comunismo e nunca o do nazi-fascismo, porque este é o que está ligado aos seus apetites e interesses eclesiásticos.

Ainda agora, acaba de realizar-se, aqui, a tradicional festa de S. Lourenço, padroeiro da cidade e que tanto dinheiro dá aos franciscanos aqui instalados. Durante os 10 dias de festa, verdadeira exibição de fanatismo, ocorreram atos incompatíveis com a verdadeira doutrina de Jesus.

Para os empreiteiros do vício e da jogatina, os frades franciscanos (na maioria estrangeiros) arrendatários da paróquia, alugaram cerca de 30 barracões em que se praticaram todos os jogos proibidos por lei, com o beneplácito dos frades empreiteiros da indústria religiosa em S. Lourenço.

Quasi no final da festa, esses trêfegos franciscanos entenderam de salvar as aparências e publicaram no "São Lourenço — Jornal", seu órgão oficial, um artigo, atacando os jogos ali praticados e pedindo, para esse abuso, as vistas da polícia!

Simple movimento de defesa instintiva, própria até dos infusórios!

Pura hipocrisia!

Mera dissimulação desses farçantes, vendilhões do Templo!

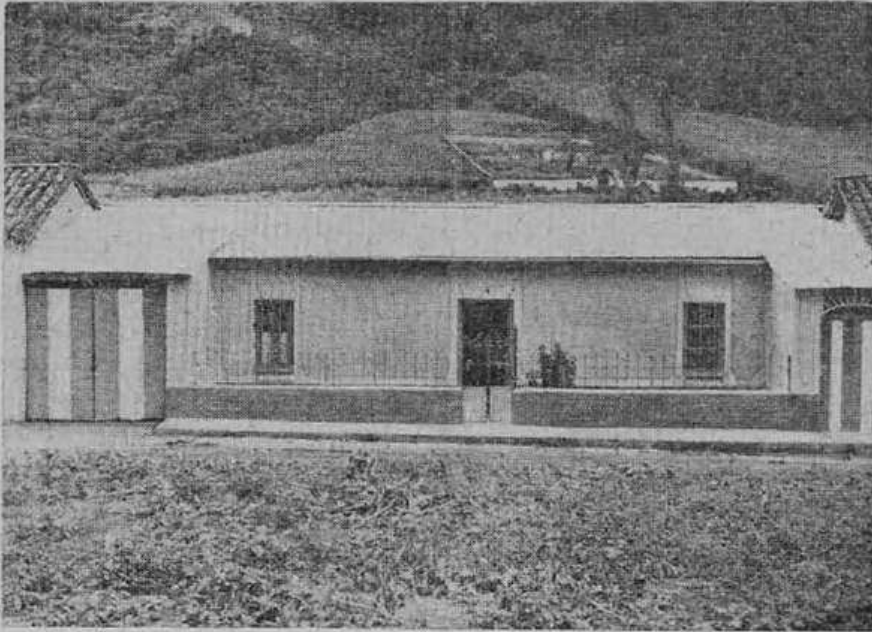
Se Jesus voltasse à terra e visse como esses farizeus transformaram a sua igreja em mercado odioso e revoltante, por certo os tangeria dali, não a chicote, mas com um ferro em brasa, se não atearse fogo a tudo quanto ali existe, com rótulo de cousas sagradas!

Quanto cinismo!

A. Brandão

GREVE DA F

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA VENEZUELANA — I
CO JOSÉ VERDE, BISPO ELEITO DA DIOCESE DOS
LA — O PATRIARCA DE VENEZUELA ORDENA OS



Residência do padre Francisco José Verde, em La Puerta, Venezuela, futura séde episcopal. Nos fundos, o Cemitério. Tôda a cidade desligou-se da Igreja Romana.

Monsenhor Luiz Fernando Castillo Mendez nasceu em Ureña, Estado de Táchira, na Venezuela, no dia 4 de Dezembro de 1922. Foram seus pais Sacramento Castillo Lopes e Carmen Méndez Mora. Quatro são os seus irmãos: Ramón Domingo, Cecilia Isabel, José de Jesús e Antônio Obdulia.

Monsenhor Castillo Mendez fez seus estudos primários e secundários na Escola de Ureña, fiscalizada pelo governo, entrando, em seguida, para o Seminário de S. Tomaz de Aquino, da diocese de S. Cristovão, de onde saiu, por ser pobre e não poder pagar a pensão, aos Padres Eudistas, dirigentes do Seminário. Firme na sua vocação sacer-

dotal, passou para o Seminário de Barquisimeto, de onde foi obrigado, também, a sair, por não pertencer a essa diocese. Nessa altura, porém, o jovem Castillo Mendez estava com os estudos do Seminário Menor terminados.



O corajoso padre Francisco José Verde, que rompeu com o Vaticano, saindo do Palácio Arquiepiscopal de Caracas, Venezuela.



A família Contreras, de Barquisimeto, Venezuela, grande benfeitora da Igreja Nacional.

Os jesuítas, nessa ocasião, iniciaram uma feroz campanha contra Castillo Méndez, impedindo seu ingresso em outro Seminário, visando cortar-lhe a carreira eclesiástica, não permitindo que entrasse no Seminário Interdiocesano, de Caracas, dirigido por eles. Dedicou-se, então, ao magistério, no Estado de Nova Esparta ou Ilha de Margarida, dando início ao estudo da escolástica medieval. Depois de três anos, viajou para Espanha, matriculando-se no Seminário Conciliar de Barcelona, onde fez o curso teológico.

Castillo Mendez recebeu a primeira tonsura, no dia 5 de Maio de 1944; as duas primeiras ordens menores, no dia 6 de Maio de 1944; as duas últimas ordens menores, no dia 7 de Maio de 1944; o subdiaconado, no dia 14 de Maio de 1944; o diaconado, no dia 21 de Maio de 1944. Tôdas estas ordens foram

OME

MONSENHOR FRANCIS- ANDES, NA VENEZUE- PRIMEIROS PADRES:

conferidas pelo Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Vich, na Espanha, Monsenhor João Perelló y Pou. O presbiterado foi conferido a Castillo Mendez, por S. Ex. Revma. o Sr. Monsenhor Valentim Comellas y Santa Maria, Bispo de Solsona, na Espanha, no dia 10 de Agosto de 1944. E, no dia 10 de Janeiro de 1945, partiu da Espanha, de regresso a sua Pátria, o jovem sacerdote Luiz Fernando Castillo Mendez. Ao chegar a Venezuela, no dia 2 de Fevereiro de 1945, começou Castillo Mendez seu movimento nacionalista, sustentando em particular e em público a necessidade da nacionalização da Igreja, na sua Pátria, completamente, separada da Igreja Romana. Esta tese ardorosamente defendida, por Castillo Mendez, foi correspondida por uma tremenda perseguição, por parte do Arcebispo de Caracas e do Nuncio Apostólico, junto ao governo venezuelano. Suspenso das ordens sacerdotais, foi tão dura a perseguição que alguns sacerdotes venezuelanos, compadecidos da vítima do ódio do Vaticano, esconderam Castillo Mendez, em uma fazenda, nas proximidades de Baruta, a fim de evitar a sua expulsão do território nacional. Esteve escondido, desde o mês de Abril de 1945 até 18 de Outubro do mesmo ano, quando irrompeu a revolução venezuelana, que derrubou o governo vaticanista, que vinha infelicitando o país, desde a independência. Foi quando, no seu esconderijo, na Fazenda "La Limonera", Monsenhor Castillo Mendez soube que, no Brasil, o Bispo de Maura havia fundado a Igreja Católica Apostólica Brasileira, movimento nacional de separação religiosa completa do jugo nefasto do Vaticano, fato que se deu, no dia 6 de Julho de 1945. Esta fausta notícia influiu no ânimo de Monsenhor Castillo Mendez, saindo ele, então, do seu esconderijo para fundar a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, conferenciando, nesse sentido, com vários sacerdotes, que, todavia, não tiveram a coragem de deixar as suas prebendas e suas posições, para dar o passo definitivo de independência religiosa da sua Pátria, libertando-a do jugo do Vaticano.

No meio de duras provações e de uma renhida batalha, Monsenhor Castillo Mendez, no dia 14 de Fevereiro de 1947, fundou, em Caracas, a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, comunicando tão auspiciosa notícia à Assembléia Constituinte, reunida para esse fim, e ao Governo Nacional participando e expondo os pontos de vista e os motivos da separação da Igreja Nacional do papado.

Acompanharam Monsenhor Castillo Mendez os sacerdotes Dr. Ramon Vives Ferrer, Eugênio Vivas e Baldomero Alvarez.

Os Padres Eugênio Vivas e Baldomero Alvarez, logo no início, assustados pelo ataques dos "romanos" à Igreja Nacional, abandonaram o movimento, ficando Castillo Mendez somente com o Padre Ramon Vives Ferrer que, mais tarde, tirando a sorte grande, ganhando num bilhete da loteria .. 20.000 bolívares, se retirou do país, indo para o Chile, a fim de viver comodamente com o dinheiro



Ordenação do padre Nuñez, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas, Venezuela, pelo Patriarca, Dom Luiz.

que lhe havia dado a Divina Providência. Ficou Monsenhor Castillo Mendez sozinho e sozinho, completamente só, começou o combate e a tremenda luta.

Era necessário escolher um local, a fim de instalar uma pequena Capela para o culto divino e



Templo Nacional, corresponde à Catedral Romana, de La Puerta (Venezuela)

foi quando Monsenhor Castillo Mendez visitou o novo bairro de "18 de Outubro". Foi mal recebido, porque trajava hábito talar, julgando o povo que se tratava de um sacerdote "romano". Quando, porém, souberam que era Monsenhor Castillo

Mendez, prorromperam grandes ovações e logo, em seguida, o povo deu início à construção de uma Capela de madeira, escolhendo como patrona S. Eduvigis. Era o mês de Abril, tempo da Semana Santa,

nacional. No sermão das sete palavras, a assistência era de mais de 7.000 pessoas. Foram instalados altofalantes, para que o grande líder religioso do povo venezuelano fosse ouvido.



Imposição das mãos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, Vigário Geral de Dom Luiz, em Caracas, Venezuela.

e Monsenhor Castillo Mendez deu começo aos preparativos para a celebração de todos os atos, com o máximo esplendor. Começaram os ofícios da Semana Santa e a Capela tornou-se pequena para aco-



Dom Luiz F. Castillo Mendez, celebrando um casamento, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas.

ber a enorme multidão, que desejava ouvir missa em espanhol. Nos púlpitos "romanos", os sacerdotes proibiam o povo de assistir as funções religiosas, na Igreja Nacional. O povo não ligava à proibição e a Capela de Monsenhor Castillo Mendez vivia sempre cheia de simpatizantes do movimento



Dom Luiz F. Castillo Mendez, entre crianças da 1.ª Comunhão, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas.

Terminada a Semana Santa, no domingo seguinte, depois de celebrada a missa dominical, agentes de polícia conduziram preso Monsenhor Castillo Mendez. O povo opôs-se à prisão, porque os agentes não tinham ordem escrita. Em vista disso, os agentes foram buscar a ordem, apresentando a ci-



Unção das mãos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, pelo Patriarca, Dom Luiz.

tação regulamentar. Monsenhor Castillo Mendez entregou-se à prisão, sendo acompanhado por uma grande massa popular, prorrompendo o povo em VIVAS A MONSENHOR CASTILLO MENDEZ e A IGREJA NACIONAL. As ruas de Caracas estavam apinhadas de povo e das sacadas lenços brancos embandeiravam por entre sorrisos e pal-

mas, os corações do povo venezuelano, em festa, auspiciando dias melhores para a sua Pátria. E Monsenhor Castillo Mendez era levado em triunfo para a prisão. Para todos tinha um sorriso e para todos a sua bênção sacerdotal. Desfilaram, em redor da sua prisão, mais de 5.000 pessoas de ambos os sexos: homens e senhoras, moços e moças, não faltando a essa manifestação as criancinhas de Caracas. Era o dia 13 de Abril de 1947. Essa manifestação pôs em expectativa o povo de Caracas. O cle-

esteve ao lado de Monsenhor Castillo Mendez. As estações de Rádio fizeram causa comum com a população. A Igreja Nacional Venezuelana, dia a dia, crescia em prestígio e os "romanos" começaram a prever a sua derrota.

Estes fatos trouxeram tolerância, por parte do Governo, e a Igreja Nacional entrou dentro da legalidade, não sendo, daí em diante, mais incomodada.



Recitação da ladainha de Todos os Santos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, por Dom Luiz Fernando Castillo Medenz.

ro tremia de medo, prevendo os saques; e o Governo receiou as desordens de um povo enraivecido, vendo detido o expoente máximo da sua espiritualidade. A multidão foi dispersa, com gazes lacrimogênicos e à pancada, por mais de 100 policiais. Entrou Monsenhor Castillo Mendez no cárcere, às 14 horas, sendo recebido com grandes manifestações de carinho pelos presos, tendo Monsenhor Castillo Mendez para todos uma palavra de conforto cristão. Todos os presos se cotizaram, a fim de presentear Monsenhor Castillo Mendez com um par de sapatos, vendo os que ele usava furados e imprestáveis. Considerando Monsenhor Castillo Mendez que a sua prisão era injusta, deu início à GREVE DA FOME, pondo em alarme toda a cidade, principalmente, todos os simpatizantes da IGREJA NACIONAL. Depois de 48 horas de iniciada a GREVE DA FOME, Monsenhor Castillo Mendez foi posto em liberdade, atendendo o Governo ao enérgico protesto dos Deputados da Maioria e de outros partidos, sendo carregado pelo povo, entre vivas a Castillo Mendez e à IGREJA NACIONAL, até à sua modesta Capela, onde dirigiu a palavra a milhares e milhares de pessoas. Toda a Imprensa



O padre José Ildelfonso Nuñez Beltran, Vigário Geral do Patriarcado, na porta da Igreja de S. Agostinho, em Caracas, Venezuela.



O valente seminarista Xisto Sanchez Delgado, em Caracas, Venezuela.



Monsenhor Castillo Mendez foi vítima de vários atentados contra a sua vida, saindo ileso de todos, porque Deus está com ele.

Pouco depois, um sacerdote espanhol, fugindo do tirano Franco, chegou a Venezuela, solicitando ingresso na Igreja Nacional, sendo atendido, no seu pedido, por Monsenhor Castillo Mendez.

Era necessário que Monsenhor Castillo Mendez recebesse das mãos do Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, a sagração episcopal, mas os Governos do Brasil e da Venezuela não permitiram a entrada de Monsenhor Castillo Mendez no Brasil e de Dom Carlos Duarte Costa na Venezuela. Parecia impossível que os dois líderes se encontrassem, em qualquer ponto de uma Nação Americana, porque todos os Governos Americanos estavam de acordo em impedir que se avistassem, por imposição do VATICANO, mas ambos têm a proteção divina, e Monsenhor Castillo Mendez foi sagrado Bispo, com o título de Patriarca de Caracas e Pri-

Do Ultramontanismo

(Conclusão da pág. 14)

Roma. Para elle é a cidade santa uma repartição de demandas, uma officina eclesiástica, ou antes, um oráculo permanente, SUMO ORÁCULO, diz do "papa" a "Civiltà", que tem sempre, a pedir por boca, uma solução para cada caso duvidoso, para qualquer dificuldade prática ou científica. Levem-se embora outros, no apreciar os sucessos, pela sua consciência religiosa, pelas leis morais que nêles tenha desenvolvido a vida eclesiástica; o ultramontano troca essas leis éticas da Igreja pela autoridade romana, pelo incomparável exemplo dos hábitos e costumes da cidade eterna. Si arrancam, em Roma, à força, da casa dos pais um jovem israelista, para o educar no cristianismo, parece facto normal ao ultramontano que o direito natural do homem obedeça à lei romana, por muito tarde que tenha sido inventada. Homam, entretanto, os tólogo o direito natural como sinónimo de direito divino; por onde, elevam-no acima dos estatutos puramente humanos da Igreja. Nos Estados da Igreja, ainda hoje, excomunga a inquisição o filho ou a filha, que não denunciar os pais, e os não entregar ao cárcere, quando comerem carne, ou se dsjejuarem com algum laticínio em dias de abstinência, ou lerem livros prohibidos; mas o ultramontano justifica essas disposições. Si, com essas loterias dirigidas às escâncaras por padres, o governo romano favorece a paixão do jogo e a ruina de famílias inteiras, — no mesmo ponto a "Civiltà" faz a apologia da loteria, conquanto sob pena de excomunhão a proibissem Alexandre VII e Bento XIII. Si é costume de certos clérigos em Roma, os aluguem para missas, menos edificante não é, praças públicas à espera de que os transeuntes os alugue mpara missas, menos edificante não é, aos olhos do ultramontano, êsse espetáculo, do que o tráfico dessas indulgências para que o "cicerone" chama a atenção dos estrangeiros, depois de lhes ter mostrado as curiosidades e encantos de Roma. Afigura-se-lhe, pelo menos, desculpável que se mantenha ainda ali o sistema de indulgências e dispensas como fonte de rendas financeiras; que, por exemplo, nos altares de certas igrejas privilegiadas, vendam-se indulgências à razão de um "scudo" cada uma, proporcionando assim pábulo à mais crassa das

superstições, a da remissão das almas do purgatório. Aprova o uso de afiançarem-se aos ricos, mediante altos impostos, dispensas matrimoniais, que se denegam aos pobres. Aprova que, não obstantê o texto formal dos tratados, Roma, como não há muito succeden em terra alemã, atreva-se a chamar a sua uma categoria inteira de causas matrimoniais, constrangendo os filhos de um país a manterem em país estranho pleitos dispendiosos. Todavia, essa nova tentativa chegou a parecer demasiadamente afoita aos mesmos bispos nacionais que, dirigindo a Roma sérias reclamações, obrigaram-na a ceder momentaneamente do propósito, deixando a questão no pé em que se achava.

Por seu lado, Roma não transecura meios para consolidar a catolicidade tôda nestas idéias, neste modo de sentir clerico-italiano. Concorrem os italianos em proporção maior que a de nove décimos, para compôr as congregações e o funcionalismo da côrte romana. São êles que administram e fiscalizam o mundo católico, mediante decisões emitidas em nome do "papa", e instruções miudamente circunstanciadas. Cumpre, por assim dizer, que tôda a respiração religiosa se efetui à italiana. Fóra da Italia, e onde quer que fór possível, devem ocupar o episcopado homens que vão buscar em Roma a inspiração católica, ou que, ao menos, tenham sido formados pelos jesuítas e seus discípulos. Quanto mais pedidos endereçã a Roma um país ou uma diocese, mais Roma lhe distribui dispensas, indulgências, privilégios de altres, objetos consagrados, etc. Essas dioceses serão celebradas, pela sua piedade, pelo seu sentir, verdadeiramente católico, em proporção dos brindes pecuniários que remeterem. Entende a côrte romana que é impossivel chegar o mundo à catholicidade, sem que tôda a gente, em todos os pontos atinentes à religião, manifeste-se e funcione à italiana. Enquanto, pois, o alemão, o francês e o inglês resistirem à forma italiana, a um jeito intelectual, a uma praxe, a atos de devoção que repugnam ao sentir nacional; enquanto continuarem a forcejar em repelir a invasão da forma estrangeira, — por isto só estarão em caminho errado; não serão verdadeiros católicos, mas católicos liberais, — porque é nestes termos que a Companhia de Jesús exprime a diferença que nós significamos com as palavras ULTRAMONTANO e CATÓLICO.

"LUTA!" precisa ter sua tipografia própria

ASSINAI E PROPAGAI "LUTA!"

ressa à Igreja Católica, Apostólica Romana, sinão como isca às suas despidoradas embromações, o Chefe da Igreja, para ter garantido o seu lugar junto a Deus, a quem dá ordens, por lá o seu substituto — o próprio Crsito.

Assim, Sua Santidade Infalível exerce o domínio geral e discricionário da terra e do Infinito. Por isso é que, segundo a convicção do bispo de Uberaba e dos demais bispos e cardiais, inclusive de uns débeis mentais que, nas igrejas vivem, ou morrem, a empanturrar-se de "hóstias" e de outras coisas assim indigestas, o Papa é o Cristo na terra. Entretanto, "eles" não disseram, porém, nós estamos percebendo que no entender de todos "eles", mas, também, no seu próprio interesse, o pobre Cristo, o banido da terra pela Igreja Romana, deve exercer, hoje, em pleno século 20, a titulo precário, a função de Papa, no céu...

Prosseguindo no nosso comentário em torno do programa orientador da "Campanha pelas Vocações Sacerdotais", entraremos, agora, na sua segunda parte, cujo esquema é o seguinte:

"II — Necessidade de Padres

1 — O trabalho de salvação das almas, em si mesmo, exige apóstolos numerosos e adestrados.

E mais adiante:

— A mocidade recebe educação leiga, diverte-se com vícios. O Padre salva-la-á.

— A situação crítica do Brasil: um número diminuto de padres para uma messe que já loureja".

Verificam "eles" que "o trabalho de salvação das almas, em si mesmo, exige apóstolos numerosos e adestrados".

Sabemos muito bem que esse "trabalho, em si mesmo," não é la grande coisa. O que há é que ele "arranca" algum dinheiro, porque o camaradã cuja alma precisa ser salva, é logo artemidamente conduzido para a arapuca do confissionário, onde o inferno merece um grosso panegirico, de certo modo, aterrorizador, e o penitente é aconselhado a dár esmolos, não aos mendigos das ruas, mas às obras da igreja ou para a construção do altar de tal santo em tal igreja, com cujo pároco o confessor ficou apalavrado... E como é inumeravel a grei dos palermas que procuram os confissionários para fugir ao inferno, a Igreja Católica necessita de padres, "exige apóstolos numerosos", depois de convenientemente "adestrados"...

Carece de explicação o termo "adestrados", que, num justo sentido, "eles" empregaram para deixar entendido que se trata de padres recém ordenados, ou mais propriamente, de alunos que estão prestes a sair do seminário, um tanto mazorros, como é natural a animais cujos cascos não foram aparados para poderem se ajustar ao traquejo da nova ferredura... Por isso, "adestrado" é o termo da mais perfeita adequação ao

mistér de que será incumbida a beatifica alimária Porque, senhores, não é difícil trabalhar com papalvos, que recebendo, em confissão, a absolvição do padre, se acreditem limpos das miserias que perpetraram contra alguém. Contudo, querem-se "adestrados" as dzêmolos, isto é, com astúcia e agilidade para lançar fora da sela o cavalheiro desprezado e confiante. Dizemos isso para prevenir a algum pacóvio que tenha a boa sorte de ler este nosso escrito, que desconfie do céu que "eles" repetidamente lhe oferecem, adquirido com genuflexões e penitências, porque isso é já efeito do adestramento que os maioraes da igreja estão ministrando aos poldros bravios, mal saídos das cocheiras litúrgicas do Seminário, e que tem por fim lançar fora da sela os incautos paspalhões da fé ignorante, para dentro do inferno de seus erros irremissíveis.

Segue-se, no programa, este novo tema: — "A mocidade recebe educação leiga, diverte-se com vícios. O padre salva-la-á".

Sim o de que necessita a mocidade é educação "religiosa": a educação leiga, profana, chamemo-la assim, — conceita ao pecado, permitindo, mesmo, seja ele exercitado e cometido sem resguardo, indiscretamente, e é isso, precisamente, o que a religião codena, o que os padres católicos verberam em palavras candentes, de rija moral. O que "eles" preconizam e permitem, mesmo, porque a si mesmo se permitem, nos recantos e nas sombras das sacristias, é o pecado sob a proteção da batina, o pecado, como costumam dizer: "debaixo da batina", o vício, não como divertimento, conforme o pratica a mocidade, arriscando-se, ainda, aos azares das doenças, porém o vício sem consequências, sem azares, gozado na segura intimidade das "imagens", que nada vêem, que nada sentem e, por conseguinte, nada reclamam...

E continúa o programa:

— "A situação crítica do Brasil: um número diminuto de padres para uma messe que já loureja".

Quer dizer que, por muito avultado que seja o número de padres, como realmente o é, o de paspalhões é infinitamente maior; daí, a necessidade de apóstolos (Apóstolos... Como isso é comovedor!) "para uma messe que já loureja". A messe que loureja... Como isso é poético!

A messe, como sabemos, é a seára madura, em condições de ceifa, quer dizer, em condições de corte e de colheita, e a messe a que "eles" se referem é a multidão incontavel dos parvajolas, dos pãetas, dos apoucados de inteligência E então, para atenuar o sentido implícito da "messe", palavra, como se sabe, de uma estranha e suave melifluidade, "eles" acrescentaram — "que loureja", expressão de um lirismo encantador, por

Os católicos brasileiros protestam em Lajes

No dia 3 de Agosto, na sala das sessões da Câmara Municipal, de Lajes, o bispo "romano", Daniel Hostin, a convite da Câmara Municipal, entronizou a Imagem de Cristo e hasteou o Pavilhão Nacional. Contra esse ato da Câmara Municipal, protestaram os CATÓLICOS BRASILEIROS de Lajes, vendo preterido o Bispo Nacional. Dom Antídio José Vargas, ao bispo estrangeiro, Daniel Hostin, que, no período da guerra mundial, como todo o episcopado "romano", fez causa comum contra a Pátria, favorecendo os seus inimigos, os nazi-fascistas.

Para as nossas colunas, passamos os telegramas de protesto dos diocesanos de Dom Antídio José Vargas, o enérgico e heróico bispo de S. Catarina:

NÓS ABAIXO ASSINADOS, todos brasileiros conhecedores da dignidade jurídica e constitucional da IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA BRASILEIRA, neste Estado e nesta cidade, presidida pelo Exmo. Rvmo. Bispo Diocesano, Dom Antídio José Vargas, VIMOS, perante essa Câmara Municipal de Lajes, levantar o nosso protesto, enérgico e conciente, contra a resolução que determina Oficiante da cerimônia de entronização da Imagem de Cristo e do Pendão Nacional, na sala de suas sessões, o bispo romano, Daniel Hostin, súbdito, nas funções que exerce, do estrangeiro Eugênio Pacelli, e representante de uma Igreja igualmente estrangeira, sem responsabilidade jurídica dentro do País.

Lajes, 26 de julho de 1948.

Pe. Raimundo Simplicio de Almeida, Presidente da Comissão de Protestos.

Herminio de Arruda, Vice-presidente

João Maria Borges, 1º Secretário

Oriando Subtil de Camargo, 2º Secretário

Inácio Gomes de Campos, Juiz

Seguem-se as assinaturas de mais de 200 pessoas

Cópia "ad verbum" do officio de Dom Antídio Ilmos. Srs.

Câmara Municipal
Lajes

Pela maior Glória de Cristo e dignidade nacional, confirmamos, aprovamos e recomendamos, também com todos os nossos Diocesanos ausentes, o Protesto Anexo.

Lajes, 26 de Julho de 1948

Dom Antídio José Vargas

Bispo Diocesano de S. C. A.

Cópia do Tel. de Rio das Antas:

Ilmos. Srs.

Câmara Municipal
Lajes

Em nome todos Católicos Brasileiros Rio das Antas protestamos contra resolução essa Câmara vã determinando Oficiante entronização Imagem Cristo e Pendão Nacional funcionário organização estrangeira pt

A Comissão da I. local:

Francisco A. Cordeiro

Dalva A. Cordeiro

Ricardo Reis

João Batista Dutra

Custódia Zaertner

José Martins

Hugo C. Abreu

Odilon Cordeiro

Jurandir C. Abreu

You Gaertner

Cópia "ad verbum" do Telegrama de Floresta

Câmara Municipal
Lajes

Nós Católicos Brasileiros e homens livres de Floresta — Caçador protestamos contra resolução que designou funcionário vg súbdito dos Estados Pontifícios vg para oficiar entronização na sala dessa Câmara de Vereadores brasileiros vg numa cidade brasileira e Séde de Bispado Nacional pt

A Comissão da Igreja local:

Ass: José Pereira

Carolina P. da Silva

José Silvano

Baronaide Silvano

Juvêncio Mello

Maria Mello

Fernando Dlugoszc

Rosa Dlugoszc

Cópia do Tel. da Estação de Tibúrcio Cavalcante:

Ilma. Câmara de Vereadores — Lajes

Em nome C. Brasileiros Estação Tibúrcio Cavalcante levantamos perante essa Câmara nosso protesto enérgico vg virtude ser determinado Oficiante cerimônia caráter civico-religiosa vg sala sessões vg bispo representante Romanismo planalto catarinense pt A Comissão: José M. dos Santos, Luiz Paes, Olivério Barbosa, Otávio Colasso, João Rosa, José Miguel dos Santos.

Congratula-se com Dom Antídio José Vargas e os catarinenses de Lajes, o BISPO DE MAURA:

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1948

Exmo. Revmo. Dom Antídio José Vargas

M. D. Bispo Diocesano de S. Catarina.

LAJES

Atenciosas saudações no Senhor.

Recebi suas duas últimas cartas, de 27 de julho e 2 de Agosto, com a cópia do enérgico protesto dos valentes e corajosos católicos brasileiros de Lajes, entre dois bispos na cidade de Lajes, preferindo a Câmara Municipal o bispo estrangeiro ao nacional, a fim de presidir á cerimônia de entronização da Imagem de Cristo e hasteamento do Pavilhão Nacional, na sala de suas sessões.

Congratulo-me com V. Ex. e com os católicos brasileiros de Lajes, pela atitude firme e patriótica, assumida contra o ato da Câmara Municipal, sabido como é, por todos os brasileiros, que Daniel Hostin, no período da guerra mundial, foi um excelente espião nazi-fascista, obedecendo ás instruções que recebia do seu soberano Eugênio Pacelli.

Para a frente, brasileiros de Lajes, na defesa dos altos interesses da nossa Pátria e, enquanto não arrancarmos das mãos criminosas dos agentes internacionais do Vaticano, o nosso patrimônio religioso não nos devemos dar o direito de sossegar, porque esse descanso seria crime semelhante ao que praticam, dentro da nossa Pátria, aqueles que, nascendo em território nacional, juram fidelidade a um potência estrangeira, que quer conservar o nosso povo na ignorância, para retirar da Pátria seu patrimônio econômico. Não, Nós, brasileiros, não consentimos que se perpetre tão monstruoso crime.

Esse protesto, Exmo. Sr. Dom Antídio, de V. Ex. e dos seus dignos diocesanos marca uma página de relevância nos destinos áureos da nossa Pátria. Receba, pois, com os seus diocesanos o meu abraço.

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro

NOTICIAS DA

DÓRES DE INDAIÁ, Estado de Minas Gerais.

Do Sr. José Soares de Carvalho, recebeu a Irmandade de S. Ana, da PENHA, a seguinte carta:

“Algumas pessoas desta cidade mineira do oeste, com uma população de dez mil habitantes, servida pela Rede Mineira de Viação, Telégrafo Nacional, Campo de pouso, Rodovia Estadual Belo Horizonte-Uberaba, com Escola Normal Oficial, Ginásio, Escola de Comércio, quatro Agências Bancárias, algumas pessoas, repito, desejam oferecer um terreno, medindo 30 metros por 47 a 50, à Igreja Católica Brasileira, para a paróquia de N.S. do Rosário, a fim de celebrar-se nela a festa com o concurso do “CONGADO”, instituição nacional, que a Igreja Romana aboliu, com pesar para os adeptos. Para se chegar a fazer a doação desse terreno, sito num bairro populoso e comercial, precisa-se de um entendimento com Dom Carlos Duarte Costa. Não só para esse fim, como para uma assinatura da revista “LUTA!”, peço:

- 1) O endereço minucioso de Dom Carlos Duarte Costa;
- 2) O endereço da revista “LUTA!”.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me

(a) *José Soares de Carvalho*”.

Chegando essa carta às mãos de S.Ex. Révma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, êle deu a seguinte resposta:

“Ilmo. Sr. José Soares de Carvalho — DÓRES DE INDAIÁ
Atenciosas saudações.

Acuso o recebimento de sua carta, dirigida à Irmandade de S. Ana, da Penha.

Tomei conhecimento da disposição em que estão algumas

★ I C A B ★



O FANTASMA: — Puxa! Agora, terei que assustá-lo, por outras formas; êle nem dá confiança!

pessoas de oferecer, à Igreja Brasileira, um terreno, nessa cidade, medindo 30 metros por 47 ou 50, para a criação de uma paróquia, dedicada à N. S. do Rosário, a fim de ser celebrada, na Igreja a ser construída, a

festa anual de N. S. do Rosário, com o concurso do “CONGADO”, instituição tradicional, nessa e em outras cidades mineiras.

Tenho prazer em responder a V.S. que aceite o oferecimento,

S. MATHEUS — Está passando por grandes reformas a Igreja de S. Sebastião, em S. Matheus, a fim de ser instalada, no dia da sua festa, 26 de Setembro, a PARÓQUIA. É um grande passo que dá a Irmandade de S. Sebastião, estando de parabens sua administração. No próximo ano, a Irmandade espera abrir a ESCOLA para as crianças pobres. S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, celebrará a missa festiva, crismará e dará posse ao VIGÁRIO

PAQUETÁ — No dia de N.S. da Glória, esteve, na ILHA DE PAQUETÁ o Revma. Padre Manuel Gonçalves de Moraes, Secretário particular de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, em companhia de vários evangélicos, elucidando o público sobre os princípios da IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA BRASILEIRA, tendo usado o ALTO-FALANTE, instalado no TEMPLO EVANGÉLICO. Fez ver a necessidade de um combate geral ao VATICANO, para que o BRASIL seja, verdadeiramente, uma NAÇÃO INDEPENDENTE. Para este fim, é preciso que os brasileiros saibam dos enormes crimes perpetrados, pelo VATICANO, através das páginas sangrentas da sua deplorável história. Os alicerces da Igreja Romana são: A IGNORANCIA, O FANATISMO E A PERVERSIDADE.

MISSA CAMPAL — No dia 15 de Agosto, o Padre Antônio Carriello Secretário do Bispado, celebrou missa campal, a pedido do Centro Espirita S. Tiago, à rua Camões que nesse dia, festejava o natalício do seu Presidente, Sr. Bernardo de Almeida. A missa esteve concorridíssima. O altar foi ricamente ornado pela Zeladora da Igreja Paroquial, Hilda Lima Rocha, e pela Exma. Sra. D. Maria de Lourdes Cardoso. Abrilhou o ato o Côro da Igreja Paroquial de Cordovil.

CENTRO ESPIRITA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Foi

solenizada a festa de N. S. da Glória, no Centro Espirita Sagrado Coração de Jesus, com missa celebrada pelo Padre Joaquim Jacob Pinto, Vigário Geral, e procissão, à tarde, com grande concorrência.

CENTRO ESPIRITA "CAMINHEIROS DA VERDADE" promoveu uma conferência para o dia 31 de Agosto, convidando para fazê-la o Padre Manuel

O Centro Espirita "Caminheiros da Verdade" tem sua sede à rua Henrique Scheid, n.º 124, no Engenho de Dentro, onde continua desenvolvendo suas obras sociais. Está, agora, em construção o pavilhão, onde vai ser instalado o HOSPITAL. Desejamos aos nossos amigos do Centro Espirita "Caminheiros da Verdade" muita prosperidade. Chovam, sempre, sobre os membros



Manuel Louzada, Presidente do Centro Espirita S. Coração de Jesús, padre Joaquim, Dom Carlos, padre Moraes e Olindo Soares, Pres. Social, saindo do Centro.

Gonçalves de Moraes, que escolheu por tema "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", do Divino Mestre. O orador foi muito feliz, arrancando aplausos às ve-

dêsse Centro, as irradiações divinas, que trazem, aos homens de boa vontade, PAZ e AMOR. CENTRO ESPIRITA "FÉ PELA RAZÃO" — A convite do Pre-



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, tendo à direita o padre Joaquim Jacob Pinto, seu Vigário Geral, e, à esquerda o padre Manoel Gonçalves de Moraes, seu Secretário particular, saindo do "Centro Espirita S. Coração de Jesús"

zes, frenéticos, da assistência de umas quatro mil pessoas. Esse Centro Espirita caminha com o Bispo de Maura, desde 1945, quando S. Ex. Revma. fez uma conferência, no dia de S. Antônio, assistindo-a dez mil pessoas.

sidente do Centro Espirita "FÉ PELA RAZÃO", Sr. Othon Freire d'Aguiar, com sede à rua Adolfo Bergamini, n.º 20, no Engenho de Dentro, foi assistir a coroação da Imagem de Nossa Senhora, no dia 31 de Maio, S.

Ex. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro. S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, depois de agradecer as homenagens que lhe eram prestadas, enalteceu as prerrogativas de MARIA, desde o momento em que o PAI ETERNO a escolheu para ser, no tempo, a MÃE DO VERBO DIVINO, que se fez carne e habitou entre nós. E o Centro Espirita "FÊ PELA RAZÃO", naquele dia, associava-se à flora do Oriente, onde ia buscar as imagens mais formosas e expressivas, que designam as perfeições e virtudes da Mãe de Deus. Bem sabe o CENTRO ESPIRITA "FÊ PELA RAZÃO" que Maria é a flor dos campos e o lírio dos vales, a rosa mística e o jardim fechado, plantado pela mão do Criador. Os palmares de Cadês, os roseirais de Jericó, os cedros do Líbano, os ciprestes de Sião, as oliveiras dos campos, os platanos junto das correntes, a vinha florida, o bálsamo aromático, a mirra escolhida, o nardo precioso, tudo quanto há de belo e mimoso na flora, são graciosas imagens dos livros santos, aplicadas, pela Igreja, à Maria, tanto na liturgia e festas que lhe consagra, como nos louvores e prégação dos seus Doutores, Padres e Escritores Eclesiásticos. E o Centro Espirita "FÊ PELA RAZÃO" lançava, naquela noite, tôdas essas flores aos pés da Mãe do Criador, da digníssima Rainha do Universo. E, deparando com a bellissima imagem da Virgem da Conceição, todos os que ali estavam diziam:

Terra! Céus! ajoelhai-vos, que ali está a vossa Rainha!

Estrela que navegais pelo espaço além, vinde trémulas de acatamento e sobre a sua fronte disponde-vos em círculo; que vós sereis a sua coroa.

Raia, ó sol, com todos os teus fulgores; que o ouro sutil da tua luz lhe ha de entreter o manto.



Dom Carlos Duarte Costa apresenta suas despedidas ao Presidente do Centro Espirita S. Coração de Jesus, Sr. Manuel Louzada. Na foto aparece o padre Joaquim Jacob Pinto, Vigário Geral.

Baixa-te, prateada lua, e curva-te debaixo de seus pés; que serás, por glória tua, seu escabelo.

Tu, ó mar, avança e debruça-te em ondas cariciosas ao sopé do trono em que ela se vai assentar.

Flores, abri-vos, e de vossas corolas, como de turibulos, enviai-lhe suaves aromas.

Cantai, cantai, avesinhas; nas alamedas, nos silvados, nas matas, junto às nuvens, cantai para ela ouvir.

E vós, povos e monarcas, dobrai o joelho diante dela, que é a vossa Rainha!

Ajoelhem os sábios, ajoelhem os grandes e poderosos; ajoelhem todos os filhos do homem, desde a primeira hora dos tempos até à derradeira, e por todo o sempre.

Anjos celestes, encolhei vossas asas, e ajoelhai, também, vós: Eis aí a primogênita do Altíssimo.

Era antes da criação; nada era ainda de tudo quanto veio a ser... Só Deus sobrepairava ao espaço incomensurável.

Mas, lá do seio da sua eternidade, êle possuía já essa criatura única e a preparava na sua mente... com suas graças lhe compunha perfeições, sempre como o artista que faz estremos no acabamento da sua obra-prima e, carinhosamente,

lhe toca e retoça todos os traços. E por que assim?

Porque havendo seu terno Filho de se fazer homem, ela devia ser sua Mãe, Maria a Mãe de Deus!

E, por entre cânticos áquela é AXUM, OXUN, OCHUN, que quer dizer: Mãe dagua doce dos rios; YÉ-MAN-JA, que quer dizer: SEREIA DO MAR, foi coroada, pelas virgens do Centro Espirita "FÊ PELA RAZÃO", aquela que é MÃE de OOLORUN, Deus em Nagô; NIÇASSE, Deus em Gêgê; Zambi, Deus em Congo; ORIXALÁ-ALUM, o Deus Supremo no Fetichismo Africano-Brasileiro.

Foi dada a palavra ao Padre Manuel Gonçalves de Moraes que, em improviso feliz, usando os termos apropriados na magia branca, saudou os irmãos presentes, concitando-os a se unirem, para a salvação da Pátria. Encerrou os trabalhos o Presidente, agradecendo o comparecimento de todos e pedindo não se refirassem, antes dos cânticos finais. Destarte a Igreja Brasileira vive na mais perfeita harmonia com todos os cultos, mantendo-se dentro dos seus princípios de fraternidade universal, com o seu culto românico, respeitando tôdas as crenças, sem se confundir com nenhuma.

CENTRO ESPIRITA "VIRGEM DA CONCEIÇÃO" — Con-

vidado pelo Presidente do Centro Espírita "VIRGEM DA CONCEIÇÃO", Sr. Othon Freire d'Aguiar, esteve S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, nesse CENTRO, à rua Clarimundo de Melo, n.º 79, no Encantado, onde foi saudado pelo Presidente, dirigindo, depois, a palavra a umas duas mil pessoas, concitando a todos para que cumpram o seu dever Cristão e Patriótico, nesta hora difícil, por que passa a Humanidade cansada de suportar os erros do falso Cristianismo romano, perturbador da Paz Mundial, querendo impor, ao Mundo, o seu ponto de vista econômico das Encíclicas "RERUM NOVARUM" e "QUADRAGESIMO ANNO", ambas afastadas das leis eternas da natureza, condenadas, por conseguinte, ao desprezo dos homens que pensam com a sua própria cabeça.

O Presidente deu, em seguida, a palavra ao Sr. Dantas, Presidente do Centro Espírita "João Evangelista de Jesús", que em vibrante alocução manifestou sua fé espírita, arrancando aplausos de todos os presentes. Em seguida, o Sr. Othon Freire d'Aguiar encerrou a sessão.

CENTRO ESPIRITA "JOÃO EVANGELISTA DE JESÚS" — Esteve neste CENTRO ESPIRITA, a convite do seu ilustre Presidente, Sr. Dantas, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, na noite de 15 de Agosto. Foi saudado pelo Presidente do Centro, que em poucas palavras disse o que era aquele Centro e da sua sinceridade nos trabalhos da casa, dando, em seguida, a palavra a Dom Carlos que, em oração, profundamente, teológica falou do Evangelho de S. João, sublime inspiração da narrativa do VERSO DIVINO FEITO CARNE, para habitar entre os homens. Foi dada a palavra a outros oradores, encerrando a sessão o Presidente, agradecendo o comparecimento dos irmãos e convidados.

CENTRO ESPIRITA "NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" de Vicente de Carvalho. A convite do Presidente deste Centro, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, foi benzer a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, manifestando aos presentes o andamento da Igreja Brasileira e o progresso da Igreja Católica Apostólica Venezuelana, com a sa-

gração do Exmo. Revmo. Sr. Dom Luiz Fernando Castillo Mendez, Patriarca de Caracas e Primaz da Venezuela. Vários oradores tomaram a palavra, num ambiente de muita paz, encerrando o Presidente os trabalhos, agradecendo a todos, sendo cantado o hino nacional.

BAR S. ANA — Começou a funcionar, na frente da Igreja Paroquial de S. Ana, à rua do Couto, n.º 54 — Penha, o Bar S. Ana, que está a cargo da Tesoureira da Irmandade, D. Laura Jannuzzi, revertendo sua renda líquida, em benefício da construção da Igreja Paroquial e da Escola N. S. Menina.

MADAME CARIN DECIO — O lar de Madame Carin Décio esteve em festa, no dia 15 de Agosto, dia de N. S. da Glória, quando, reunidas tôdas as famílias de suas relações, foi celebrada missa em ação de graças, pelo seu restabelecimento. O ato religioso foi presidido pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Joaquim Jacob Pinto, Vigário Geral. A Irmandade de S. Ana une-se ao círculo de suas relações, pelo auspicioso acontecimento, e congratula-se com a sua irmã Zeladora e seu estremoso esposo, fazendo votos de muita saúde e felicidade.

GOOD YEAR

Cia. Goodyear do Brasil

PRODUTOS DE BORRACHA

Rua dos Prazeres, 284

TELEFONE 3 - 4151

SÃO PAULO

FIAÇÃO E TECELAGEM E
ESTAMPARIA IPIRANGA
JAFET S. A.

Gerência: Rua Florencio de Abreu 343
Telefone 2-1098

Contab.: Rua Florêncio de Abreu, 343
Telefone 3-5941

Fabrica: — Rua Silva Bueno, 528
Telefone 3-0135

Depósito: Av. Presidente Wilson 2879
Telefone 2-8048 — SÃO PAULO

IGREJA BRASILEIRA

—): (—

AVISO

De ordem de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, ex-Bispo de Maura, Chefe da Igreja Nacional Brasileira e Bispo do Rio de Janeiro, comunico que, depois que DOM JORGE ALVES DE SOUZA, por sua livre e espontânea vontade, deixou de ser Bispo Diocesano de S. Paulo, da ICAB, para ser auxiliar de Dom Salomão Ferraz, Patriarca da Igreja Católica Livre no Brasil, a IGREJA NACIONAL BRASILEIRA não tem nenhum bispo, em S. Paulo, sendo representada, nos atos religiosos, pelos Revdes. Padres Antônio H. Wengorski, residente à rua Aurora n.º 579 - ap. 57, e Edgar Pedrosa Lessa, residente no Abrigo Santa Maria, Estação de Guaianazes.

Como, porém, Dom Salomão Ferraz, Dom Jorge Alves de Souza e outros sacerdotes, usam e abusam do nome de S. Ex. Revma. o Sr. ex-Bispo de Maura e do nome da Igreja Nacional Brasileira enganando os simpatizantes do movimento nacional, funcionando em cerimônias religiosas, como se estivessem, ainda, ligados ao movimento nacional de Libertação da Pátria do jugo nefasto do Vaticano, aviso a todos os interessados que DOM JORGE ALVES DE SOUZA está em ligação com os Cardiais de S. Paulo e do Rio de Janeiro, embora, em público, se manifeste amigo do ex-Bispo de Maura.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1948.

Padre Manuel Gonçalves de Moraes

Autorizo a publicação supra nos jornais da capital do Estado de S. Paulo, sob a minha inteira responsabilidade.

Padre Manuel Gonçalves de Moraes

Declaro que o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Manuel Gonçalves de Moraes, meu Secretário particular, está autorizado, por mim, a fazer a declaração supra.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1948.

† *Carlos Duarte Costa*, Bispo do Rio de Janeiro.

Reconheço as firmas de: Manuel Gonçalves de Moraes e Carlos Duarte Costa — Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1948 — Em tes. (sinal público) da verdade (a) J. C. de Assis Mascarenhas — 7.º Ofício de Notas — Tabelião — Rio de Janeiro.

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

A solução do problema econômico, nacional, constituirá a verdadeira independência do Brasil. O ferro, o petróleo, o ouro e as suas vultosas riquezas naturais serão os seus preciosos elementos de vitória, mas, enquanto não for solucionado o

problema do caráter nacional, que depende, por sua solução do problema da educação do povo brasileiro, continuarão, como até hoje, privilégio e monopólio da insidiosa xenocracia que explora o Brasil, desde 1500.

Domingos Magarinos



FALA O BISPO DIOCESANO DE S. CATARINA

Dom Antidio José Vargas

- 1 — “A realidade histórica do Christianismo Apostólico destruirá, alfim, para a paz e felicidade dos Povos, o convencionalismo papista de 1870”.
* * *
- 2 — “O Brasil não pode e não deve continuar na triste condição de colônia do Vaticano.”
* * *
- 3 — “Cooperar, moral e materialmente, para a libertação total de nossa querida Pátria, eis um dever sagrado de todos os brasileiros”.
* * *
- 4 — “Os agentes internacionais do “papa”, hoje, mais que nunca, mentem e caluniam, mistificando o Povo, para não deixá-lo acompanhar o ritmo de sua evolução espiritual.”
* * *
- 5 — “Libertar o Brasil dos vorazes canalizadores de riqueza para o Vaticano, eis uma imperiosa necessidade nacional, que se impõe dentro de seus novos imperativos de após guerra.”
* * *
- 6 — “Catolicismo, ou seja, Cristianismo Apostólico, expurgado de romanismo papista, eis o programa de reajustamento espiritual que a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA está realizando”.
* * *
- 7 — “Bispos, padres, frades e freiras romanistas não passam de caixeiros e funcionários gananciosos do Império do Vaticano; pervertendo a infância, fanatizando as mulheres, entravam o desenvolvimento livre do homem, causando, por esta forma, os maiores prejuizos aos povos da terra”.
* * *
- 8 — “O maior mal que se pode fazer a uma criança e à Patria é entregá-la para ser catequizada e adestrada, segundo os interesses e os processos retrógrados do cléro romanista”.
* * *
- 9 — “Todo aquele que ajuda, conciente ou inconcientemente, à Igreja Romana tece cadêias para a sua própria escravização”.
* * *
- 10 — “O erro e as mentiras jãmais prevalecerão contra a IGREJA DE CRISTO, e a verdade evangélica destruirá para sempre os sofismas e a falsidade da igreja do “papa”.
* * *
- 11 — “A lógica dos principios, o bom senso e a boa vontade de todos os Cristãos e de todos os homens de bem hão de por termo, alfim, às aberrações do egoismo papista”.
* * *
- 12 — A Religião do amor e da compreensão, pregada por Cristo, pelos Apóstolos e pela IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, sobrepujará sobrelevando-se a tódas as formas de intolerância e despotismo.”